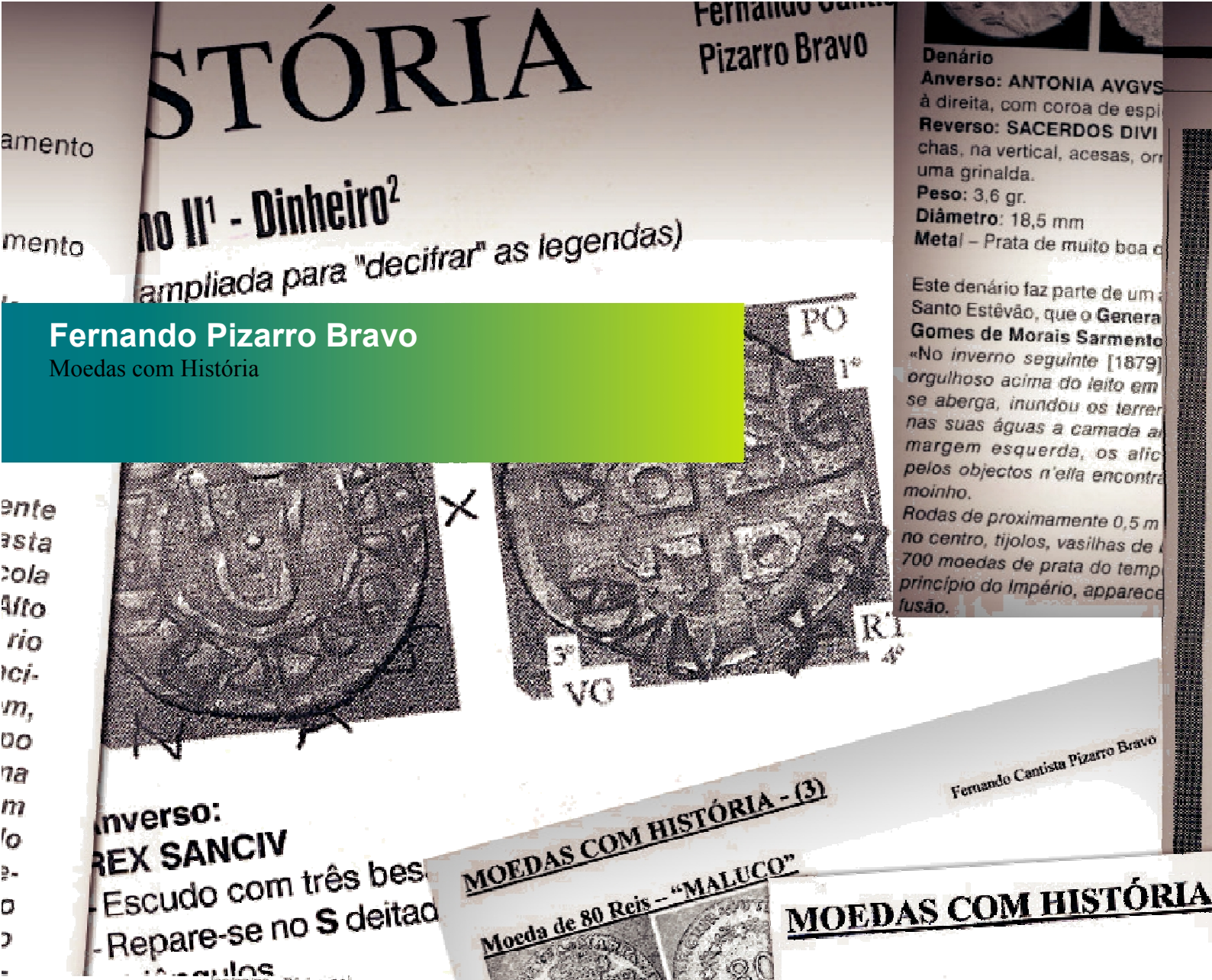
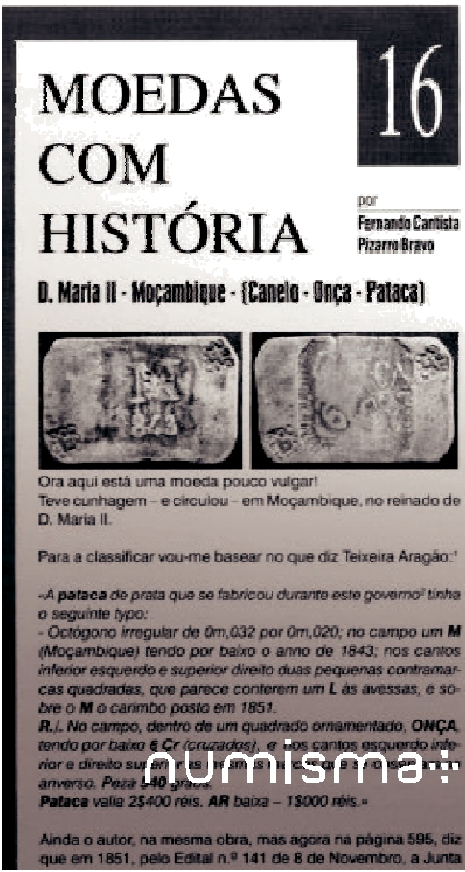
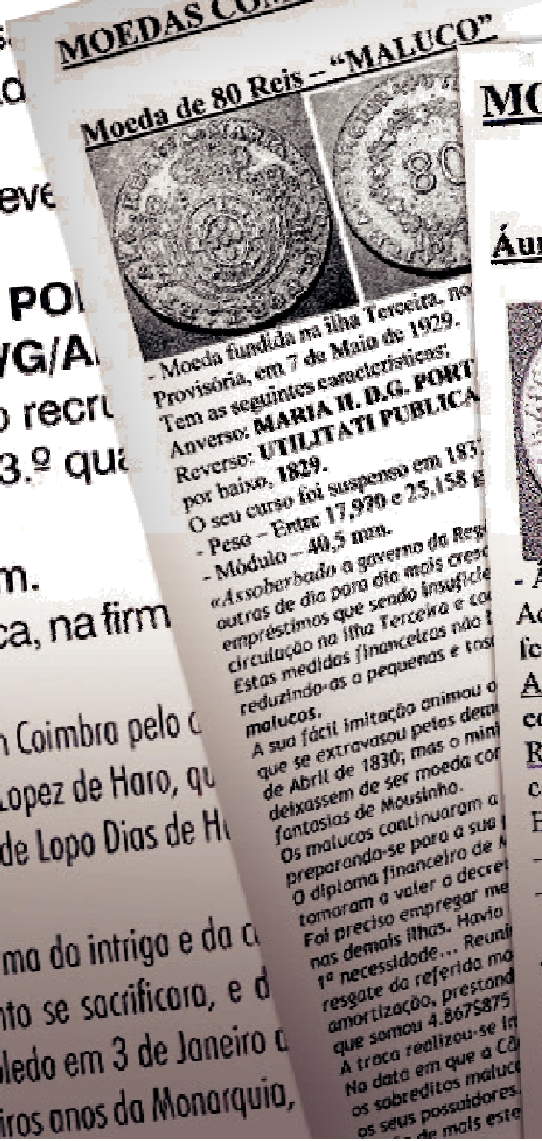
Fernando Pizarro Bravo

Moedas com História







numisma:as

MOEDAS COM HISTÓRIA - (1)

Fernando Cantista Pizarro Bravo

Moedas com história será o título de um apontamento que aqui deixaremos, para quantos gostam de histórias, de moedas e de moedas com história.

Começamos com uma das mais antigas e com um significado especial, principalmente para os católicos.

Eis o que refere o Evangelho, segundo São Mateus 22:15-21
[« Naquele tempo, os fariseus reuniram-se para deliberar sobre a maneira de surpreender Jesus no que dissesse. Enviaram-Lhe alguns dos seus discípulos, juntamente com os herodianos, e disseram-Lhe: «Mestre, sabemos que és sincero e que ensinas, segundo a verdade, o caminho de Deus, sem te deixares influenciar por ninguém, pois não fazes acepção de pessoas. Diz-nos o teu parecer: É lícito ou não pagar tributo a César?». Jesus, conhecendo a sua malícia, respondeu: «Porque Me tentais, hipócritas? Mostrai-me a moeda do tributo». Eles apresentaram-Lhe um **denário**[1] e Jesus perguntou: «**De quem é esta imagem e esta inscrição?».** Eles responderam: «**De César**». Disse-Lhes Jesus: «**Então, dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus**».»]

Este denário, que antes se refere, é conhecido no meio numismático como "**the tribute penny**" ("a moeda do tributo") e teria sido cunhado pelo imperador Tibério dado ser ele quem reinava em Roma, naquele tempo.

É uma dessas moedas que aqui deixo.
Fazia parte de um tesouro aparecido em Santo Estêvão – Chaves em 1879.

Denário em prata com as seguintes características:
Anverso: **TI CAESAR DIVI AVG F AVGVSTVS**,[2] A cabeça laureada do Imperador Tibério (14 a 37 d.C.)[3]virada para a direita.
Reverso: **PONTIF MAXIM**[4] - Lívia[5] sentada, virada para a direita, com um ceptro e um ramo. As pernas da cadeira com ornamentos.
Peso: 3,8 gramas; Diâmetro: 20,1 mm.

---

[1] - Denário: Moeda de prata romana. Representava a 6ª parte da onça e o seu peso, em princípio, na república romana, era de 4,548 gramas.
[2] - Tibério césar divino augusto filho de augusto. O nome e os diferentes atributos do imperador.
[3] - Tiberius Claudius Nero e depois Tiberius Caesar Augustus era filho de Lívia e de Tiberius Cláudius Nero, de quem herdou o nome. Foi adoptado por Augusto, a quem sucedeu no trono no ano 14.
Bom governador e administrador nos primeiros anos, tornou-se num déspota.
Morreu em Capri. Viveu de 42 a.C. até ao ano de 37 d.C..
[4] - Pontífice máximo – Sacerdote ao serviço do culto dos deuses da Roma pagã.
[5] - Lívia – Mãe do imperador Tibério. Quarta esposa de Augusto que lhe foi cedida pelo seu marido.

MOEDAS COM HISTÓRIA - (2)

Fernando Cantista Pizarro Bravo

60 Anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos

A história desta moeda é curta, foi lançada há pouco mais de um mês, mas o tema é demasiado importante e deve ser assinalado.

Anverso: Escudo de Portugal – 2008 – 60 ANOS DA DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. Em redor do campo: 12 estrelas e indicação do autor e entidade emissora, Imprensa Nacional Casa da Moeda (INCM)
Reverso: Face comum a todas as moedas do euro (€) com o respectivo valor. Representam o mapa da União Europeia sobre um fundo de linhas transversais com as estrelas da bandeira comunitária nas extremidades.

A moeda é em cuproníquel, foi lançada em Setembro passado e simboliza os trinta artigos da **Declaração Universal dos Direitos do Homem.**
Teve uma emissão de 1. 000. 000 de moedas, autoria do escultor João Duarte e o valor facial é de 2,00€
Pesa 8,5 gramas e tem de diâmetro 25,75 mm.

«***Declaração Universal dos Direitos do Homem***

Carta de princípios, proclamada pela Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas a 10 de Dezembro de 1948, onde se afirma a preocupação internacional com a preservação dos direitos humanos e se define quais são esses mesmos direitos.

A Declaração surgiu como um alerta à consciência humana contra as atrocidades cometidas durante a Segunda Guerra Mundial. Desta forma, inscrevia-se no objectivo fundador da ONU, a luta pela paz e pela boa convivência entre as diferentes nações, credos, raças, ideologias, etc.

A Declaração Universal dos Direitos do Homem enuncia os direitos fundamentais, civis, políticos e sociais de que devem gozar todos os seres humanos, sem discriminação de raça, sexo, nacionalidade ou de qualquer outro tipo, qualquer que seja o país que habite ou o regime nele instituído.

A noção de ***direitos humanos*** *tem-se afirmado, na segunda metade do século XX, como um dos conceitos políticos basilares. Contudo, e apesar de todos os estados-membros da ONU serem signatários da Declaração, muitos são os que, alegada ou comprovadamente, continuam a não respeitar os seus princípios.*

*A 10 de Dezembro, comemora-se o Dia dos Direitos Humanos.***»**[1]

[1] Infopédia – Porto Editora

MOEDAS COM HISTÓRIA - (3)

Fernando Cantista Pizarro Bravo

Moeda de 80 Reis – "MALUCO"

- Moeda fundida na ilha Terceira, nos Açores, com o bronze dos sinos, por ordem da Junta Provisória, em 7 de Maio de 1829.
Tem as seguintes características:
Anverso: **MARIA II. D.G. PORT. ET. ALG. REGINA** – Armas do reino
Reverso: **UTILITATI PUBLICAE ILHA TERCEIRA** – No campo, **80**, dentro de ramos de louro, por baixo, **1829**.
O seu curso foi suspenso em 1832.[1]
- Peso – Entre 17,970 e 25,158 gramas.
- Módulo – 40,5 mm.

«Assoberbado o governo da Regência pelas excessivas despesas em Inglaterra com os emigrados e com as outras de dia para dia mais crescentes no seu reduto da Terceira, [ ] tornou-se urgente recorrer a empréstimos que sendo insuficientes, se mudaram noutra operação, a do papel moeda, estampado só para circulação na ilha Terceira e com promessa de ser amortizável - que por sinal não foi.
*Estas medidas financeiras não bastaram. Viraram-se então aos **sinos** dos conventos e fundiram-nos, reduzindo-os a pequenas e toscas moedas de bronze com o valor facial de **80 reis** denominadas pelo povo - **malucos**.*
A sua fácil imitação animou os fabricantes de moeda falsa - e foi uma invasão de malucos de louvar a Deus que se extravasou pelas demais ilhas. Uns e outros (verdadeiros e falsos) tiveram curso legal por Dec. de 5 de Abril de 1830; mas o ministro Mousinho da Silveira por diploma de 9 de Julho de 1832, ordenou que deixassem de ser moeda corrente nos Açores e que fossem arrecadados pelo seu valor usual. Mais uma das fantasias de Mousinho.
Os malucos continuaram a circular desempedidamente. É que D. Pedro ainda na terra açoreana, preparando-se para a sua problemática aventura carecia de dinheiro.
O diploma financeiro de Mousinho causou pânico no Faial:
*tomaram a valer o decreto e ninguém aceitava um **maluco** que fosse.*
Foi preciso empregar medidas de coacção para pôr de lado o decreto e manter o uso desta moeda, como nas demais ilhas. Havia no entanto uma certa irritação pública. Desapareceram do mercado os géneros de 1ª necessidade... Reuniu-se a Câmara (sessão 04/12/1832) e achou que o caso só se remediaria com o resgate da referida moeda. No dia imediato, em presença dos principais proprietários, foi decidida a amortização, prestando-se todos a concorrer com um empréstimo colectivo em dinheiro de ouro e prata, que somou 4.867$875 reis.
A troca realizou-se imediatamente, nos dias 6, 7 e oito; - e os ânimos serenaram.
Na data em que a Câmara da Horta efectuava a troca da moeda, o ministro Silva Carvalho decretava que os sobreditos malucos ficassem em circulação pelo valor de 40 reis, prometendo indemnizar da diferença os seus possuidores. Não indemnizou nada. Os tristes possuidores foram-se para o outro mundo na doce ilusão de mais este logro constitucional…»

"Marcelino Lima" em Anais do Município da Horta, p. 442

[1] - H. C. Ferreira de Lima, in Arqueologia e História, vol. VI, 1927-1928.

MOEDAS COM HISTÓRIA - (4)

Fernando Cantista Pizarro Bravo

Áureo de Trajano

- **Áureo**[1] do Imperador **Trajano** que, para nós, flavienses, está ligado à história da vida da nossa Aquae Flaviae que aqui se perpetua com o nome que deu à ponte do Tâmega, ainda há pouco festejada nos seus 19 séculos.
Anverso: **IMP. TRAIANO AVG. GER. DAC. P. M. TR. P**.[2] – Busto do imperador, revestido e com couraça, virado para a direita.
Reverso: **COS. V. P. P. S. P. Q. R. OPTIMO PRINC**.[3] – A "Liberdade", de pé, virada à esquerda com um ceptro na mão esquerda e bonete[4], na direita.
Esta moeda faz parte de um achado na Região do Alto Tâmega, zona de Lebução.
- **Peso**:7,3 grs.
- **Diâmetro**: 19 mm.

«***Marco Úlpio Nerva Trajano*** *(em latim Marcus Ulpius Traianus) (18 de Setembro 53 - 9 de Agosto 117) nasceu em Itálica (hoje Santiponce), na Bética, no sul da Hispania (actual Espanha), perto de Híspalis (depois Sevilha) no ano 53. Foi imperador de 98 a 117.*
De família nobre, concluiu a formação militar junto ao pai, governador, primeiro da Síria e depois da Ásia, à época de Vespasiano. Comandou uma legião na Hispania e participou das campanhas na Germânia, nas quais conquistou grande prestígio. Em 91 foi nomeado cônsul por Domiciano. O imperador Nerva adoptou-o como seu sucessor e, com a sua morte, em 98, ele foi nomeado imperador. Os pretorianos apoiaram a escolha.
Eficiente administrador, reorganizou o império, com apoio decisivo do Senado, que lhe concedeu o título excepcional de Optimus Princeps. Manteve um contacto permanente e íntimo com a intelectualidade romana, como consta da correspondência que manteve com Plínio, o Jovem. Reactivou o comércio e a agricultura, reduziu a carga tributária e realizou um ambicioso programa de obras em todo o império. Além de edifícios públicos, como o novo fórum de Roma, construiu estradas, pontes, aquedutos, portos, banhos públicos e infra-estrutura sanitária. Algumas dessas obras sobrevivem ainda na Itália, Espanha, norte da África e Balcãs. Seu prestígio, no entanto, não se deveu somente aos êxitos na política interna, mas também às conquistas militares e territoriais, destinadas a aumentar e consolidar o poder de Roma e a proporcionar os recursos necessários para as suas reforma.» - http://www.traosmontes.com/

---

[1] **Áureo** – Antiga moeda de ouro que aparece em Roma com Júlio César (44 a.C.). O seu peso teórico de 8,1 grs. vai diminuindo, desaparecendo praticamente com Constantino I (com 5,45 grs.), transformando-se na moeda chamada sólido, de peso menor.
[2] - No anverso faz-se referência à sua condição de Imperador da Germânia (**GERM**) e da Dácia (**DAC**).
[3] - Referência à sua condição de Cônsul (**COS**), Pai da Pátria (**P.P**.) , "Senatus Populusque Romanus" – O Senado e o Povo Romano - **(S.P.Q.R.)** e Óptimo Príncipe.
[4] - **Bonete** = gorro/chapéu.

MOEDAS COM HISTÓRIA - (5)

Fernando Cantista Pizarro Bravo

2 Centavos de ferro de 1918

Com a modificação do sistema monetário, na passagem da monarquia para a república, apareceu o centavo, centésima parte do escudo que substituiu os mil reis.
A crise que nessa época abalou Portugal exigiu medidas excepcionais de poupança e, uma delas, foi a de cunhar moeda, pela primeira vez, **– e única –** no metal ferroso. Assim, apareceu os **2 centavos de ferro de 1918** que tem as seguintes características:

- **Metal:** Ferro
- **Composição:** Fe 1000
- **Peso:** 4,6 gr. ; Diâmetro: 23,0mm.
- **Bordo:** Liso
- **Autor/Escultor:** Alves do Rêgo
- **Entrada em circulação:** Abril de 1919 – **Dec-Lei:** 4849 de 09.09.1918
- **Ano e Taxa de recolha:** 1927 - 48,8%

Será oportuno assinalar a existência de moedas deste tipo – **2 centavos de ferro** – falsas.
Para justificar essa afirmação aqui se deixa a imagem de um desses exemplares.

Os coleccionadores costumam utilizar o teste do íman para detectar as feitas a partir das moedas, do mesmo valor e data, em bronze[1] que apresentam diferenças no peso.
A observação rigorosa será mais eficaz para detectar as fundidas e viciadas, dado que, as verdadeiras, apresentam uma estrutura com menor rugosidade.

Trata-se de uma moeda com um certo grau de raridade embora, como pode ver-se pelas características antes enunciadas, quando foram retiradas da circulação, em 1927, apenas 48,8% retornaram à Casa da Moeda.

[1] - Foram cunhadas moedas de 20 centavos em bronze com as datas de 1918, 1920 e 1921